

Dinâmicas urbanas: mudanças nos domicílios e consumo

Carla Craice da Silva

Mestranda em Demografia – IFCH Unicamp

O ritmo do crescimento populacional tem caído no Brasil, principalmente pelo rápido declínio da fecundidade: queda de 60% da taxa fecundidade total da década de 70 para 2000. Paralelamente aconteceu um declínio na taxa de crescimento urbano no Brasil em relação aos anos 70 e 80. Porém não deve ser encerrada a discussão do declínio do crescimento urbano na questão da queda de ritmo de crescimento populacional, outras variáveis são atualmente centrais e influenciam diretamente na dinâmica urbana: a mudança na estrutura familiar, que reflete em unidades domiciliares geracionais menores, isso é, domicílios com número de moradores reduzidos inclusive com o aumento de domicílios unipessoais. O crescimento populacional de uma cidade é menor que o crescimento do número de domicílios. Assim a questão dos tamanhos dos domicílios não se relaciona diretamente ao número de habitantes de uma cidade, mas à configuração que estes têm tomado ao longo do tempo, influenciando principalmente no espaço que a cidade ocupa. Domicílios menores demandam maior número de domicílios, um espaço maior será ocupado pelas cidades. A partir disso pretende-se mapear a distribuição da população dentro das cidades de acordo com o número de moradores dos domicílios, como ela se modificou ao longo do tempo, comparando uma configuração antiga com outra mais atual, a fim de apreender como aconteceu a dinâmica intra-urbana. Também pensando na forma como se dá a dinâmica urbana, em conjunto às mudanças dos tamanhos dos domicílios, pretende-se mapear as mudanças no padrão de consumo através das mudanças nos gastos de energia elétrica dos domicílios. Traçar tais quadros possibilitaria pensar como a dinâmica urbana atualmente tem pressionado de forma distinta de tempos passados os recursos naturais. A hipótese é que os padrões de consumo possuem mais relevância no impacto ambiental que o tamanho absoluto da cidade. As cidades atuais com domicílios menores impactam mais no ambiente que em tempos anteriores, e a forma de mapear tal impacto será através do consumo de energia dos domicílios.